

Palavras-chave: Infecção pelo HIV Terapia dupla Dolutegravir

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103038>

PERFIL DO AMBULATÓRIO DE PRÉ NATAL (CIS E TRANS) DE PESSOAS GESTANTES QUE VIVEM COM HIV (PGVHIV) OU PESSOAS GESTANTES DE PARCERIAS SORODIFERENTES (PGPSD), INCLUINDO HOMENS TRANSEXUAIS NO CRT DST-AIDS SP E SEU IMPACTO SOBRE A TRANSMISSÃO VERTICAL

Patrícia Rady Müller*, Ariane de Castro Coelho, Vera Ilza Ferreira da Cruz, Derli de Oliveira Barros, Daniela Vinhas Bertolini

Centro de Referência e Treinamento DST/AIDS-SP, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: O ambulatório de pessoas gestantes (PG) do CRT AIDS SP foi fundado em 1998 dado o aumento da demanda de PG e a necessidade de atendimento multidisciplinar especializado para esse fim. É composto por médicas: obstetra, infectologista e infecto-pediatra, enfermeira, técnica de enfermagem, psicóloga, assistente social e doula voluntária. Esse serviço visa ao atendimento de PGVHIV ou de PGPSD do pré Natal ao puerpério, contracepção e acompanhamento do conceito.

Objetivo: descrever o funcionamento do ambulatório de pré Natal e o perfil das PG acompanhadas no CRT DST-AIDS SP durante 6 anos. 2.

Métodos: análise sistemática, retrospectiva de dados dos prontuários das gestantes do ambulatório de pré Natal do CRT DST-AIDS SP no período de 2017 a 2022. 3.

Resultados: foram acompanhadas 114 PG, incluindo 2 homens transgênero HIV negativos (1 deles PGPSD). A maioria (85%) proveio do ambulatório do CRT AIDS SP e 15% eram PGPSD. Apenas 10 (8,7%) PGVHIV provieram de outro serviço, sendo que 7 (70%) eram angolanas. Quanto ao status sorológico, 98 (85,2%) PG eram PGVHIV e 16 (14,8%) PGPSD. Em relação às ISTs, somente 2 gestantes (1,7%) tinham sífilis. Nenhuma delas teve COVID 19. Quanto ao desfecho da gestação, ocorreram 102 partos; sendo 76 (74,5%) cesáreas, 21 (20,5%) partos normais, 1 parto fórceps e 4 casos sem essa informação. Ocorreram 12 perdas gestacionais, sendo duas não espontâneas. As 10 perdas espontâneas ocorreram entre 7 e 37 semanas. Apenas obtivemos dados de 3 desses casos. Dois ocorreram em primigestas: uma gestação gemelar em uso de Tenofovir (TDF) + Lamivudina (3TC) + Raltegravir (RTG) e carga viral (CV) indetectável (indet); a outra apresentava saco gestacional ístmico com 7 sem e 5 dias, CV de 5072 cópias/mL (log 3,7), uso de Zidovudina (AZT) + TDF + RTG. A terceira era uma gestação ectópica, CV indet, uso de TDF + 3TC + EFZ com 13 sem e 5 dias. Sobre contracepção, 70 de 96 puérperas (73%) optaram por um método pós gestação. O mais utilizado (77,1%) foi o implante subdérmico de etonogestrel, seguido por laqueadura tubária (7,1%) e demais métodos como preservativo, DIU e coito interrompido (30%). Nossa Taxa de transmissão vertical foi zero. 4.

Conclusão: a existência do ambulatório de assistência às PGVHIV e PGPSD é fundamental para a condução adequada de suas intercorrências e cuidados no pré e pós concepção para a eliminação da transmissão vertical.

Palavras-chave: Pessoas gestantes transgênero HIV transmissão vertical pré Natal

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103039>

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE HIV/AIDS NA POPULAÇÃO IDOSA ENTRE OS ANOS DE 2018 A 2021 NO BRASIL

Zaara dos Reis Fontenele de Vasconcelos^{a,*}, Fernanda Hanada Baltazar Harada^b, Gustavo Oliveira Alves^c, Laís Gomes Ferreira Rosa^d, Lana Gabriely Jarina de Almeida^e, Karen Cristiane Pereira de Moraes^f

^a Centro Universitário Christus (Unichristus), Fortaleza, CE, Brasil;

^b Universidade de Mogi das Cruzes (UMC), Mogi das Cruzes, SP, Brasil;

^c Universidade Paulista (UNIP), São Paulo, SP, Brasil;

^d Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), Várzea Grande, MT, Brasil;

^e Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Anápolis, GO, Brasil;

^f Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil

Introdução/Objetivo: a infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), causador da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), representa um desafio para a saúde por afetar diferentes faixas etárias, incluindo a população idosa. Nos últimos anos, houve aumento na taxa de infecção por HIV nesse grupo etário, podendo ser explicado pela atividade sexual que nem sempre é realizada com o uso de medidas preventivas adequadas, revelando a necessidade de maior conscientização sobre o tema. A presença de um sistema imunológico enfraquecido e a coexistência de condições médicas crônicas podem complicar o tratamento do HIV e aumentar o risco de complicações. O objetivo foi analisar o perfil epidemiológico dos casos diagnosticados de HIV/AIDS na população idosa no Brasil no período de 2018 a 2021.

Métodos: estudo epidemiológico realizado mediante coleta de dados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), vinculado ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) no mês de junho de 2023. Foram analisados a frequência dos casos de HIV/AIDS em idosos, além da verificação do número de diagnósticos relatados entre os anos de 2018 a 2021 segundo regiões e estados brasileiros. Os dados coletados para a pesquisa foram organizados por meio do Microsoft Excel.

Resultados: foram diagnosticados 9.588 casos de HIV/AIDS na população e no período estudado. A região Sudeste apresentou o maior número de diagnósticos, seguida pela região Sul, Nordeste, Norte, e, com a menor frequência, a região Centro-Oeste. Os estados com maior notificação de casos por região foram: São Paulo 47% (1.754), Rio Grande do Sul 50% (1.200), Bahia 23% (482), Pará 57% (477) e Goiás 35% (237). A

quantidade de detecções para a enfermidade no Brasil foi consideravelmente menor em 2020 (2.064 casos) e, de forma consensual, em todas as regiões.

Conclusão: os resultados evidenciam constância relativa do número de casos de HIV/AIDS em idosos, apesar da queda isolada no ano de 2020, possivelmente devido a subnotificação durante a pandemia de Covid-19. Essas estatísticas refletem causas de natureza multifatorial, como desinformação, deficiências nas políticas públicas e ações de conscientização insuficientes para essa parcela populacional. Assim, é preciso adotar medidas de educação sexual e avaliações periódicas da incidência de HIV/AIDS na população idosa.

Palavras-chave: HIV Idoso Epidemiologia

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103040>

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS COM AIDS INTERNADOS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM SALVADOR, BAHIA

Igor Vinicius Barreto Calhau*,
Giedre Assis Fernandes dos Santos Ribeiro,
Jessica Abreu de Azevedo Nascimento,
Carlos Patrício de Araujo, Joao Pedro Bastos Andrade,
Luan Felipe Machado Conceição,
Valeska Siqueira Nunes dos Anjos,
Aurea Angelica Paste

Instituto Couto Maia (ICOM), Salvador, BA, Brasil

Introdução: A infecção pelo HIV tem alta prevalência em pacientes usuários de substâncias psicoativas. Essa associação contribui para piores desfechos de saúde individuais e representa uma significativa barreira no combate à transmissão do vírus e aderência ao tratamento.

Objetivos: Apresentar o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes usuários de substâncias ilícitas internados com AIDS em um hospital especializado em doenças infecto-contagiosas na capital da Bahia.

Métodos: Neste estudo transversal, foi realizada uma análise descritiva dos dados levantados por meio do prontuário eletrônico de pacientes internados no hospital entre julho e outubro de 2022. Foram incluídos pacientes com 18 anos ou mais, portadores do vírus HIV e usuários de maconha, cocaína ou crack.

Resultados: Dos 131 prontuários revisados, houve 47 internações de 43 pacientes usuários de substâncias psicoativas com AIDS. Destes: 62,79% (27) eram homens, 79,07% eram heterossexuais, 72,09% eram autodeclarados pardos, 58,14% possuíam ensino fundamental incompleto, 76,74% eram solteiros, 48,84% tinham renda inferior a um salário-mínimo. A idade média dos pacientes foi de 39,27 (Min 18; Max 72) anos, o tempo médio de internação foi de 26,17 dias, 51,16% dos pacientes tiveram pelo menos 1 internação prévia no mesmo hospital, a mediana do CD4/mm³ desses pacientes foi de 132,5 (10 a 1266), e mediana da carga viral foi de 222.702 (26 a 9.868.945); 12 (28,0%) pacientes referiam boa adesão a TARV. 12 (28%) pacientes tiveram o diagnóstico de HIV nessa internação e a média de CD4 nesse grupo foi de 111 cel/mm³.

Tuberculose (26,32%), Toxoplasmose (19,3%) foram as principais infecções diagnosticadas durante o internamento. VDRL reagente em 13 (30,2%), HCV 2 (4,6%), Ag Hbs 1 (2,3%) dos pacientes. Desfecho foi alta com melhora em 76,7%, evasão/alta a pedido em 11,64% e 11,64% evoluíram para óbito.

Conclusão: Na amostra, houve predomínio de homens adultos, pardos, heterossexuais, com baixo nível de escolaridade e renda. Dentre as causas de internação prevaleceram as coinfeções por doenças oportunistas. Esses apresentaram internações de longa duração, com altos índices de mortalidade, evasão do serviço e reinternação. Para minimizar os danos, são necessárias medidas de saúde pública voltadas para essa população.

Palavras-chave: SIDA Usuários Substância Psicoativa Desfecho

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103041>

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DOS PACIENTES INTERNADOS COINFECTADOS COM SÍFILIS E HIV EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA, EM SALVADOR, BAHIA

Valeska Siqueira Nunes dos Anjos*,
Leonardo Sousa de Jesus,
Talita Alves Bacelar Cersosimo,
Carlos Patrício de Araujo, Igor Vinicius Barreto Calhau,
Joao Pedro Bastos Andrade,
Luan Felipe Machado Conceição, Aurea Paste

Instituto Couto Maia (ICOM), Salvador, BA, Brasil

Introdução: O HIV e a sífilis são doenças sexualmente transmissíveis, sendo frequente quadros de coinfeção. A sífilis aumenta o risco de transmissão do HIV por causar úlceras genitais e o HIV piora o desfecho da sífilis. Assim, é de suma importância reconhecer a interação entre ambas as doenças.

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico e clínico dos pacientes coinfectados com sífilis e HIV internados em um hospital especializado em doenças infectocontagiosas, no município de Salvador, Bahia, de 2022 a 2023.

Método: Trata-se de um estudo transversal descritivo, informações obtidas no prontuário médico eletrônico, entre 2022 e 2023, com amostra de conveniência.

Resultados: Foram analisados 131 perfis de indivíduos com HIV/AIDS, sendo que 33 possuíam VDRL sérico positivo (25.19%). A maioria dos pacientes que apresentavam coinfeção eram do sexo masculino (75.76%), de orientação heterossexual (48.48%), solteiro (84.85%), sem filhos (63.64%), de cor autodeclarada parda (63.64%), com ensino fundamental incompleto (45.45%), renda inferior a um salário mínimo (30.30%) e sem religião (39.39%). 24.24% faziam uso somente de álcool e tabaco e 24.24% eram alcoolistas, tabagistas e usuários de substâncias psicoativas. A idade média dos pacientes foi 37.5 anos (24-66). No geral, não possuíam internações prévias (54.55%), outras comorbidades (75.76%) e receberam alta melhorado (81.82%). A média da contagem de células CD4 foi 148.3 (4-615), sendo que 9.09% tinham CV indetectável, 57.58% possuía diagnóstico de HIV há mais de 1 ano e 12.12% iniciaram a TARV durante o internamento. 18.8% tiveram como diagnóstico neurosífilis, observando-se como